



VASCULITES SISTÊMICAS RARAS: POLIARTERITE NODOSA E ARTERITE DE TAKAYASU: UM RELATO DE 2 CASOS¹

Rafael de Almeida²; Eduarda da Silveira Ceretta³; Leonel Guilherme Soares Brasil⁴; Mariele Zardin de Moraes⁵; Raida Ahmad Musa Mheisein Husein⁶

¹ Relato de casos, atendidos em 2025, no ambulatório de reumatologia do Hospital de Clínicas de Ijuí/RS, durante o período do internato médico do curso de Medicina da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

² Estudante do curso de Medicina da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; E-mail: rafael.da@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do curso de Medicina da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; E-mail: eduarda.cereta@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do curso de Medicina da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; E-mail: leonel.soares@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora do curso de Medicina da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Mestre em Ciências da Saúde; Médica Reumatologista; E-mail: mariele.moraes@unijui.edu.br

⁶ Professora do curso de Medicina da UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Mestre em Atenção Integral à Saúde; Médica reumatologista; E-mail: raida.husein@unijui.edu.br

Introdução: A Poliarterite Nodosa (PAN) é uma vasculite sistêmica rara e potencialmente grave, caracterizada pela inflamação necrosante das artérias de médio calibre. Essa condição pode levar a estenoses, trombozes e aneurismas, comprometendo o suprimento sanguíneo para diversos órgãos. Já a Arterite de Takayasu é uma vasculite crônica progressiva, caracterizada como vasculite granulomatosa crônica, que envolve a aorta e seus principais ramos e o diagnóstico persiste como um grande desafio diante das evidências clínicas e laboratoriais inespecíficas. Embora as causas ainda não sejam compreendidas, fatores como infecções, disfunções do sistema imunológico e predisposição genética são considerados gatilhos potenciais. Diante da complexidade dos casos, a ampliação do conhecimento sobre a doença é fundamental para aprimorar o diagnóstico e, por consequência, o tratamento. **Objetivos:** O presente estudo, frente aos relatos de caso, tem como objetivo discutir principais manifestações clínicas, fisiopatológicas e estratégias terapêuticas, bem como, desafios enfrentados no diagnóstico e no manejo da doença, visando contribuir com a disseminação de conhecimentos sobre a PAN. **Metodologia:** A partir de dois relatos de casos observados no internato médico, no ambulatório de reumatologia do Hospital de Clínicas de Ijuí/RS, relacionados a Poliarterite Nodosa e Arterite de Takayasu, por se tratarem de situações raras, passamos a complementar a análise clínica com revisão de literatura, por meio de levantamento de artigos científicos nas principais bases de dados, contextualizando e potencializando as causas dos achados observados. **Resultados:** Os dois casos analisados evidenciaram a complexidade diagnóstica e terapêutica das vasculites sistêmicas raras. No primeiro, uma paciente jovem apresentou manifestações vasculares significativas e hipertensão arterial refratária. A angiotomografia foi essencial para identificar alterações arteriais sugestivas de poliarterite nodosa (PAN), permitindo a introdução precoce de tratamento com glicocorticoides e azatioprina, com boa resposta clínica. O caso reforça a



importância da investigação detalhada e do manejo medicamentoso adequado. Destaca-se ainda a diferença entre os protocolos terapêuticos: enquanto o protocolo francês recomenda inicialmente glicocorticoides, as diretrizes do ACR/2021 indicam abordagem combinada desde o início. No segundo caso, o diagnóstico inicial de Arterite de Takayasu foi desafiado por achados vasculares sobrepostos, evidenciando a dificuldade na distinção entre vasculites de grandes vasos. O extenso comprometimento arterial exigiu tratamento agressivo com corticosteroides e imunossupressores, com boa evolução clínica. Ambos os casos ressaltam a importância do diagnóstico precoce, da individualização terapêutica e da atuação multidisciplinar, fatores que contribuem significativamente para o melhor prognóstico dessas doenças historicamente devastadoras. **Conclusões:** A revisão da literatura mostra que a PAN, embora rara, apresenta um amplo espectro de sintomas. Já para a Arterite de Takayasu, o período entre os sintomas e o diagnóstico deve ser abreviado, com redução da morbimortalidade. Essa variabilidade perante aos sintomas, causa atrasos no diagnóstico. Distinguir a PAN e a Arterite de Takayasu de outras vasculites é essencial. Essa diferenciação garante a escolha do tratamento mais adequado e previne complicações graves. Os achados deste estudo destacam a necessidade de maior conscientização entre os profissionais da saúde. O reconhecimento precoce destas doenças raras, favorece o diagnóstico precoce e a introdução de terapias eficazes. O estudo também reforça a importância da investigação cuidadosa em pacientes com manifestações vasculares atípicas. Essa abordagem melhora o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. **Palavras-chave:** Artérias; Doença; Rara; Tratamento; Multidisciplinar. **Agradecimentos:** Ao HCI - Hospital de Clínicas de Ijuí.